

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ENFERMAGEM
ENFERMAGEM**

YASMIN GONÇALVES MAGALHÃES

**ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE CRIANÇAS:
REVISÃO INTEGRATIVA**

JUIZ DE FORA

2024

YASMIN GONÇALVES MAGALHÃES

**ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE CRIANÇAS:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a, Dr^a Zuleyce Maria Lessa Pacheco

JUIZ DE FORA

2024

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Magalhães, Yasmin Gonçalves.
Estratégias lúdicas para educação em saúde de crianças: Revisão Integrativa / Yasmin Gonçalves Magalhães. -- 2024.
34 f. : il.

Orientador: Zuleyce Maria Lessa Pacheco
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem, 2024.

1. Educação em Saúde. 2. Estratégias lúdicas. 3. Crianças. I. Pacheco, Zuleyce Maria Lessa, orient. II. Título.

YASMIN GONÇALVES MAGALHÃES

**ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE CRIANÇAS:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a, Dr^a Zuleyce Maria Lessa Pacheco

Aprovada em 17 de janeiro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Zuleyce Maria Lessa Pacheco - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a. Dr^a. Maria Vitória Hoffmann
Universidade Federal de Juiz de Fora

Enf^a. Dr^a. Irene Duarte Souza
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho aos meus pais, avó, irmã, namorado e demais familiares que me inspiraram, incentivaram, apoiaram de diversas formas na realização e conclusão desta etapa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de conclusão desta etapa primeiramente a Deus, que me deu forças para vencer todos os obstáculos durante essa trajetória e possibilitou que meus objetivos fossem alcançados durante todos os anos de estudo.

Aos meus pais, irmã, namorado e familiares que sempre me incentivaram a continuar mesmo nos momentos de dificuldade e por entenderem a minha ausência em alguns momentos necessários.

A minha orientadora pelos conselhos, pela paciência e pela ajuda as quais nortearam meu aprendizado.

Agradeço também a Universidade Federal de Juiz de Fora e a Faculdade de Enfermagem, que foram essenciais no meu processo de formação e por tudo que pude aprender ao longo dos anos de curso.

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica abordando a utilização do lúdico como Tecnologia Educacional na educação em saúde infantil por enfermeiros. **Método:** Revisão integrativa de literatura, feita por meio de busca em bases de dados (Bdenf, Lilacs e Scielo). Realizada no período de janeiro de 2019 a outubro de 2023. . Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão e descritores para controle e obtenção dos artigos nas bases de dados. **Resultados:** A amostra selecionada da pesquisa contou com oito publicações. A partir da avaliação dos resultados dos artigos selecionados, é possível constatar que as estratégias lúdicas que vêm sendo empregadas auxiliaram no processo de construção de conhecimento em temas que afetam a saúde infantil, aspirando sanar dúvidas das crianças participantes do estudo, porém faz-se necessário que sejam adaptadas culturalmente ao linguajar da criança, que sejam validadas por especialistas, que haja uma revisão e atualização periódica do material, que envolva uma teoria, e um método estatístico que comprove sua eficácia. **Conclusão:** As publicações mostraram que a utilização de estratégias lúdicas como Tecnologia Educacional empregada na educação em saúde infantil, além de facilitar o aprendizado e entendimento dos participantes, favorecendo melhores hábitos de vida, funciona também como uma forma de humanizar a assistência de enfermagem.

PALAVRAS - CHAVE: Lúdico; Educação em saúde; Crianças.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - P-I-O mnemônico usado na revisão integrativa	14
Quadro 2 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos na revisão integrativa, com base na recomendação PRISMA, 2023	15
Quadro 3 - Publicações selecionadas segundo autores, ano de publicação e tipo de periódico no período de 2019 a 2023	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TE	Tecnologias Educacionais
RAD	Escala de Figuras Regionalizadas
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
BDENF	Base de dados de Enfermagem
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
SciELO	Scientific Electronic Library Online
MESH	Medical Subject Headings
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses
BT	Brinquedo Terapêutico
TNT	Tecido não Tecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
METODOLOGIA.....	14
RESULTADOS.....	16
DISCUSSÃO.....	20
CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma das dimensões do cuidar em Enfermagem, e por meio dela se realiza a promoção da saúde, a prevenção de doenças e agravos. Em se tratando de educação em saúde para o público infantil, a aplicação do lúdico como uma das Tecnologias Educacionais (TE) busca facilitar a compreensão de termos técnicos, não pertencentes ao vocabulário infantil, evitando explicações monótonas que não prendem a atenção dessa faixa etária. Através do emprego dessa TE, há uma maior participação e interesse das crianças, que se sentem motivadas a aprenderem sobre como cuidar de seu corpo e promover saúde (Ribeiro, *et al.*, 2021; Araújo, *et al.*, 2021; Leopoldo, *et al.*, 2019; Paula, *et al.*, 2019; Mouta, *et al.*, 2020; Araújo, *et al.*, 2022).

Tecnologia Educacional é uma expressão que engloba a aplicação de recursos com propósitos pedagógicos, com intuito de introduzir práticas inovadoras na educação visando facilitar e potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Essas tecnologias ocupam um papel central nesse processo, uma vez que são ferramentas que possibilitam a construção bilateral de conhecimento por meio de uma abordagem contextualizada na educação (Araújo, *et al.*, 2022; Sena, *et al.*, 2022).

O Projeto de Extensão e Pesquisa Olho Vivo, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, é desenvolvido desde 2010, com o objetivo de promover educação em saúde ocular. Para tal, emprega uma estratégia lúdica como TE: o teatro Olho Vivo. O projeto ocorre em escolas e tem enfoque na saúde visual do escolar, a fim de promover educação para saúde ocular em crianças; identificar precocemente o déficit visual aplicando teste de acuidade visual; encaminhar à investigação oftalmológica crianças com déficit, proporcionando a resolução do problema visual e, conseqüentemente, atuando na prevenção da baixa visão/cegueira.

O projeto, além de adotar a estratégia lúdica do teatro, propõe incorporar outra Tecnologia Educacional (TE) de caráter lúdico: a história em quadrinhos. Assim, a revisão de evidências científicas visa avaliar como essa abordagem lúdica pode ser empregada por enfermeiros para desempenhar um papel significativo na educação em saúde para crianças, especialmente, no que tange a promoção da saúde ocular.

Considerando o cenário alarmante de deficiências visuais/cegueira por causas evitáveis, em nível mundial e nacional, juntamente com a vital importância da visão para o desenvolvimento da criança, projetos que abordam a educação em saúde ocular na infância têm o potencial de contribuir para a melhora desse panorama.

A visão é um sentido importante para o desenvolvimento das crianças, ela é a responsável pela compreensão dos estímulos sensoriais, trata-se de um sentido que se desenvolve juntamente com a criança, sendo relevante para a formação de sua capacidade intelectual, convívio social e desenvolvimento psicomotor. A repercussão da existência de problemas visuais na infância, influenciará negativamente no aprendizado e socialização, prejudicando seu desenvolvimento (Souza, *et al.*, 2019; Ciampo, *et al.*, 2019; Becker, *et al.*, 2019).

A acuidade visual é a capacidade da visão para perceber a forma e o contorno dos objetos. Uma maneira simples de diagnosticar uma limitação da visão é medir a acuidade visual realizando o Teste de Acuidade Visual através da Escala de Sinais de Snellen ou da Escala de Figuras Regionalizadas (RAD). Trata-se de uma importante estratégia de detecção precoce de agravos oculares, uma vez que este permite a avaliação da função visual através de uma técnica simples, confiável e de baixo custo, não exigindo um tempo prolongado para o treinamento dos examinadores (Maurer, Palmowski, 2023; Tissot, *et al.*, 2021).

A prevenção da cegueira infantil tem sido uma prioridade da Organização Mundial da Saúde (OMS). O primeiro relatório mundial sobre visão, aponta que dois bilhões de pessoas em todo mundo vivenciavam a deficiência visual por falta de cuidados primários, tais como: identificação do déficit por meio de Teste de Acuidade Visual, ações de promoção da saúde visual e acesso à assistência oftalmológica. O destaque é que ao menos um bilhão das deficiências visuais poderiam ter sido evitadas ou tratadas (OMS, 2019).

Em 2021, foi criado “2030 à vista: Por um fim à perda de visão evitável”, no qual se encontram incentivos para a implementação de programas de prevenção da perda visual, pautado nas 17 metas de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) e em parceria com Organizações Mundiais nos campos de educação e saúde (2030 insight, 2021).

Nacionalmente, de acordo com os dados do censo demográfico de 2010, de aproximadamente 190,7 milhões de brasileiros, 6.585.308 são atingidos pela deficiência visual, o equivalente a 3,5% da população. Desta porcentagem mencionada acima, 8% (528.624) da população possui cegueira total e 6.056.308 tem baixa visão ou visão subnormal com grande e definitiva dificuldade de enxergar (Bernardo, *et al.*, 2020). Ainda, segundo o Ministério da Educação, somente parcela inexpressiva da população passa por algum tipo de avaliação oftalmológica antes de ingressar na escola (Lucena, *et al.*, 2019; Ciampo, *et al.*, 2019; Souza, *et al.*, 2019; Corrêa, 2020; Santana, *et al.*, 2021).

Acredita-se ser crucial que as informações sobre saúde sejam acessíveis e compreensíveis para as crianças. A literatura aponta estratégias lúdicas empregadas como TE, uma forma de linguagem divertida e didática, que se aproxima do mundo infantil e, por isso, podem ter maior probabilidade de serem compreendidas ao serem empregadas para crianças. A educação em saúde, quando adaptada para ser mais atrativa às crianças, pode se tornar uma ferramenta valiosa para os profissionais de saúde, ajudando a promover hábitos saudáveis desde cedo. A abordagem lúdica e educativa pode fazer toda a diferença na forma como as crianças entendem e adotam esses hábitos (Bueno, *et al.*, 2021).

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objeto de estudo a identificação de artigos científicos que descrevem o emprego do lúdico na educação em saúde de crianças por enfermeiros. A partir daí traçou-se como objetivo deste estudo: analisar a produção científica abordando a utilização do lúdico como TE na educação em saúde infantil por enfermeiros.

Ao analisar a literatura científica identificou-se que a aplicação de estratégias lúdicas como TE para educação em saúde da população infantil é eficiente, pois estimula a curiosidade e pensamento crítico. A tecnologia educacional torna o processo de aprendizagem dinâmico, promovendo a compreensão dos temas abordados, auxiliando na formação de opiniões críticas e focadas na realidade e são um recurso de fácil acesso no cotidiano das crianças, inclusive por meio do uso de meios eletrônicos. Essa forma de educação desempenha um papel importante na promoção da saúde, proporcionando a interação das crianças com o conhecimento de maneira ativa, auxiliando a difusão de informações que aumentam a probabilidade de criar estilos de vida mais saudáveis e de melhor qualidade de vida (Foohs, *et al.*, 2021; Martins, *et al.*, 2021).

Considera-se que este estudo contribui na compreensão da literatura científica nacional em como a Enfermagem vem aplicando o lúdico como uma TE na educação em saúde infantil. Além disso, contribuir com parte da etapa da estratégia metodológica que terá como finalidade validar a inclusão da história em quadrinhos como estratégia lúdica para educação em saúde proposta pelo Projeto Olho Vivo.

METODOLOGIA

No tocante aos aspectos éticos, a revisão seguiu rigorosamente as normas estabelecidas, assegurando créditos autorais e respeito à propriedade intelectual.

O delineamento desta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em instrumento dividido em seis etapas: 1) formulação da questão norteadora; 2) identificação de critérios para o levantamento na literatura e amostra ; 3) definição dos termos buscados nos estudos; 4) avaliação criteriosa dos estudos incluídos; 5) análise de dados e categorização dos estudos e 6) apresentação e síntese dos resultados (Sousa, *et al.*, 2018).

Para a elaboração da questão norteadora de pesquisa recorreu-se a estratégia PIO, o acrônimo P (População) – crianças; I (Intervenção) – tecnologia educativa; O (Resultados) – educação em saúde (Dantas, *et al.*, 2022). E com isso, elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Quais tecnologias educativas que dispõe do lúdico vem sendo empregadas por enfermeiros para educação em saúde de crianças?”

Quadro 1. P-I-O mnemônico usado na revisão integrativa

População (P)	Crianças
Intervenção (I)	Tecnologia Educativa
Resultados (O)	Educação em Saúde

Fonte: Autoras.

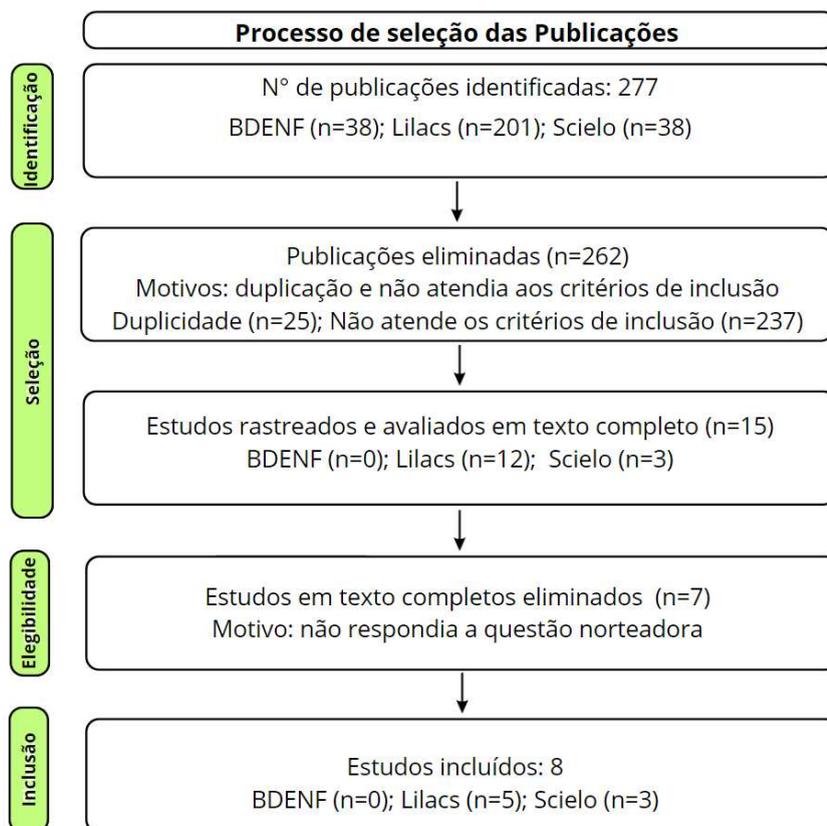
Como critérios de inclusão foram estabelecidos: I) artigos que foram capazes de responder a questão norteadora, no idioma português, II) publicados de janeiro de 2019 até outubro de 2023, III) resultados de pesquisas que foram produzidas em cenários nacionais, IV) que possuíam acesso gratuito e disponível na íntegra. Excluíram-se: publicações em formatos de editoriais, cartas ao editor, os

comentários críticos, debates, resenhas e livros abordando o assunto, assim como os artigos não disponíveis na íntegra.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados: BDEF, LILACS e SciELO. Na estratégia de busca os descritores controlados foram identificados no vocabulário controlado da Bireme: Medical Subject Headings (MESH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), conforme descritos a seguir: ludicidade, educação em saúde; criança; tecnologia educacional; avaliação de tecnologias em saúde; materiais educativos e de divulgação. Utilizou-se o operador booleano “AND” para realizar os cruzamentos e sistematizar a coleta da amostra. As variáveis usadas como critério de inclusão no quadro 2 foram: ano de publicação; objetivo do estudo; população; tipo de estudo e a síntese dos principais resultados.

A Figura 1 apresenta o processo realizado para a inclusão dos estudos na revisão integrativa, por meio do fluxograma proposto pelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). composto por: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos na revisão integrativa, com base na recomendação PRISMA, 2023



Fonte: Adaptado da figura PRISMA, 2021 (Page, *et al.*, 2021).

Após a identificação (N= 277), foram excluídas duplicações e realizada leitura dos títulos e resumo por um revisor e eliminados 262 artigos que não atenderam os critérios de inclusão. Após essa seleção, em um segundo momento, os textos foram lidos na íntegra, fase na qual excluíram-se mais 7 estudos que não responderam à questão norteadora. Posteriormente os estudos incluídos foram lidos na íntegra pelo autor principal e revisados por um coautor. As discordâncias foram solucionadas por meio de consenso utilizando os critérios de inclusão e exclusão já previamente definidos, e em casos de divergência, a decisão final foi tomada por um terceiro revisor.

RESULTADOS

Foram incluídas na análise oito estudos sobre tecnologias educativas que dispõem do lúdico para educação em saúde.

No Quadro 2 são apresentados os artigos, dos quais 50% encontravam-se em revistas publicadas no ano de 2020, 37,5% no ano de 2021 e 12,5% foram publicados no ano de 2023.

Sobre os tipos de estudos analisados foram encontrados: pesquisa/estudo metodológico (62,5%, 5/8), relato de experiência (25%, 2/8) e estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa (12,5%, 1/8).

Em 7 artigos foi utilizado fontes primárias (87,5%) e 1 utilizou-se de fontes tanto primárias como secundárias (12,5%).

Dos estudos analisados, 5 apresentam validação com foco no desenvolvimento de novos instrumentos/tecnologia educativa. Todos os estudos abordam promoção de saúde ou prevenção. Todos empregam a estratégia lúdica para educação em saúde para crianças.

Quadro 2 - Publicações selecionadas segundo autores, ano de publicação e tipo de periódico no período de 2019 a 2023

Título do Artigo	Tipo de Publicação	Objetivo do Estudo	População	Tipo do Estudo	TE Lúdica Empregada
Aprender brincando: validação semântica de tecnologia educacional sobre tuberculose para crianças escolares (Rodrigues, <i>et al.</i> , 2021)	Artigo – Revista Escola Anna Nery	Validar semanticamente tecnologia educacional sobre tuberculose para crianças escolares	Crianças de 10 a 12 anos.	Pesquisa metodológica.	Jogo do tipo caça-palavras.
Avaliação de tecnologia educativa para crianças com diabetes: estudo metodológico (Ribeiro, <i>et al.</i> , 2021)	Artigo – Revista Escola Anna Nery	Descrever o processo de elaboração e avaliação de uma tecnologia educativa destinada à promoção do cuidado de crianças com diabetes.	Crianças menores de 14 anos.	Pesquisa metodológica.	História em quadrinhos.
Oficinas de educação em saúde com crianças no contexto de pandemia da COVID-19 (Bubadué, <i>et al.</i> , 2020)	Artigo - Revista Brasileira de Enfermagem	Relatar a experiência de professoras e graduandos da área da saúde na realização de oficinas de higienização das mãos para prevenção da COVID-19 com crianças no ambiente escolar.	Crianças de 2 a 5 anos.	Relato de experiência.	Oficinas educativas.

Opinião das famílias sobre as atividades lúdicas desenvolvidas com crianças na escola abordando hábitos saudáveis (Silveira, <i>et al.</i> , 2020)	Artigo - Enfermagem em Foco	Conhecer a opinião das famílias sobre as atividades educativas desenvolvidas com as crianças na escola abordando hábitos saudáveis.	Crianças de 9 anos e suas famílias.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.	Jogos e Brincadeiras - Jogo da memória, construção de pirâmide de alimentos, recriando pratos lúdicos através da manipulação de alimentos, caixa misteriosa onde era degustado alimentos e pega bandeira.
Promoção do controle de peso corporal infantil: validação de álbum seriado (Saraiva, <i>et al.</i> , 2020)	Artigo - Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Validar semanticamente o álbum seriado De Olho no Peso, para promoção do controle de peso corporal infantil.	Crianças de 7 a 10 anos.	Estudo metodológico de validação semântica.	Álbum seriado.
Tecnologia educacional para a prevenção de doenças em crianças pré-escolares e escolares (Barbosa, <i>et al.</i> , 2021)	Artigo – Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Relatar a experiência acerca da criação e aplicação de uma tecnologia educacional de enfermagem voltada para a lavagem das mãos como forma de prevenção de doenças entre pré-escolares e escolares.	Crianças de 4 a 7 anos.	Relato de experiência.	Oficina educativa.
Validação de	Artigo - Revista da	Validar o conteúdo e	Crianças de 6 a 12	Estudo metodológico.	Manual.

conteúdo e aparência de manual educativo para promoção da saúde mental infantil (Bittencourt, <i>et al.</i> , 2020)	Rede de Enfermagem do Nordeste	a aparência de um manual educativo para promoção à saúde mental infantil.	anos.		
Validação de tecnologia educativo-terapêutica aplicada à criança com diabetes mellitus tipo 1: protocolo institucional padrão (Dutra, <i>et al.</i> , 2023)	Artigo – Revista de Enfermagem da UFSM	Desenvolver, validar e implementar uma tecnologia educativo-terapêutica (TET), no formato de Protocolo institucional padrão (PIP), destinada ao cuidado da criança com diabetes mellitus tipo 1 (DM1).	Crianças e familiares.	Estudo metodológico.	Brinquedo terapêutico instrucional.

Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

A discussão é apresentada em duas categorias de análises que incluem os resultados fundamentais sobre a utilização da TE como facilitadora do processo ensino-aprendizagem da educação em saúde de crianças.

Os resultados da revisão integrativa demonstram que os estudos da Enfermagem empregam a estratégia lúdica, por meio de diferentes tecnologias educativas, sendo estas analisadas nas seguintes categorias: estratégias lúdicas empregadas como TE na educação em saúde de crianças e o resultado do emprego de TE na educação em saúde infantil com finalidade da educação em saúde para crianças.

Estratégias lúdicas empregadas como TE na educação em saúde de crianças

Entende-se educação em saúde como uma ação na qual profissionais de saúde buscam incentivar os participantes a desenvolver melhores hábitos de saúde. Tal incentivo pode ocorrer por meio da execução de estratégias lúdicas que se mostram grandes auxiliadoras quando se trata de construção de conhecimento em saúde, aspirando sanar dúvidas de forma que facilite a aprendizagem (Carvalho, *et al.*, 2021).

Foram identificadas nos artigos 5 tipos diferentes de tecnologia educacional com estratégias lúdicas para educação em saúde de crianças, que diferem no formato, escopo e propósito. São elas: histórias em quadrinhos/ álbum seriado (2 estudos de validação), manual (1 estudo), jogos e brincadeiras (1 pesquisa de validação e 1 qualitativa), brinquedo terapêutico (1 estudo de validação), oficina lúdica (2 relatos de experiência).

Ao escolher um tipo de TE para se utilizar, um dos estudos selecionados optaram pela **história em quadrinho**, tendo sido ela desenvolvida em cima da temática orientações com relação a Diabetes Mellitus para crianças internadas em hospitais, escrita com informação textual clara, objetiva e disposta em frases curtas para se adequar ao modelo de TE escolhido, se preocupando com a linguagem adotada e ilustrações, utilizando-se de cores chamativas, a fim de aumentar o interesse das crianças e seus familiares e facilitar a compreensão. Esse cuidado se dá por se tratar de um público que não possui conhecimento de termos técnicos, por

isso a linguagem usada deve ser simplificada e clara, com imagens que converse com o texto gerando uma combinação atrativa e positiva para o cérebro (Milhorini, *et al.*, 2022; Queiroz, *et al.*, 2022; Ribeiro, *et al.*, 2021).

Um outro tipo de TE apresentado em outro estudo selecionando é o **álbum seriado**, constituído por páginas sequenciais, abordando uma mensagem única de forma gradativa e coerente sobre a relevância de se ter hábitos saudáveis, contando também com ilustrações e fichas técnica e de roteiro contendo os nomes de seus elaboradores. Este é um material com custo baixo e fácil de ser aplicado por profissionais de saúde. Além disso, apresentam a capacidade de retornar em alguma informação, serem portáteis e plastificáveis, permitindo sua higienização e reutilização. Sendo ainda considerado um material de fácil utilização exigindo somente que o profissional seja criativo e motivado (Aragão, *et al.*, 2022; Fontenele, *et al.*, 2021; Saraiva, *et al.*, 2020).

Na utilização de **manuais**, o intuito do estudo que o empregou foi promover a saúde mental infantil. O material foi composto por oficinas subdivididas em quatro temas, sendo este um documento online com 62 páginas, apontando um ponto importante que é a inserção de imagens para que se torne mais atraente para crianças. A adição de ilustrações faz com que além de ser mais chamativa a informação seja mais simples e compreensível. Traz uma sutileza e descontração para a informação que está sendo passada, favorecendo ainda mais a absorção (Santos, *et al.*, 2023; Zucchetti, *et al.*, 2022; Bittencourt, *et al.*, 2020).

Com relação a **jogos e brincadeiras**, foram encontradas algumas variedades. Um dos estudos traz a ideia de um jogo de caça-palavras onde os participantes encontram um texto sucinto abordando uma temática sobre tuberculose e ao lado palavras relacionadas ao tema que devem ser encontradas no jogo, trazendo que materiais elaborados com linguagem simples aumentam a chances da adesão de melhores comportamentos de saúde. Com isto, a criança além de buscar mudar algumas atitudes e adotar bons hábitos para si, dissemina informações de bons hábitos e boas atitudes em seus núcleos de convívio, contribuindo para que mais pessoas possam ter uma melhor qualidade de vida (Silva, *et al.*, 2022; Carvalho, *et al.*, 2021; Rodrigues, *et al.*, 2021).

Já outro artigo retrata um cenário onde foram desenvolvidas cinco atividades que trabalhavam a questão da alimentação saudável. As atividades desenvolvidas foram jogo da memória por meio do reconhecimento de imagens; pirâmide de alimentos; recriação de pratos lúdicos onde os participantes manipulam alimentos; caixa misteriosa com o intuito de degustação às cegas, no qual o instrumento utilizado é uma caixa com um orifício que ligava a parte exterior a interior, ambiente que continha alimentos que o participante deveria descobrir qual é através de seus sentidos; pega bandeira foi dada como última atividade, dividindo-se os participantes em dois grupos, onde cada grupo tinha uma bandeira e possuía o objetivo de apanhar a bandeira adversária enquanto protege a sua (Silveira, *et al.*, 2020).

Além disso, complementa dizendo que os hábitos que um indivíduo possui na vida adulta são criados na infância. Desta forma é importante que nesta parte da vida da criança onde ela está descobrindo tudo, ela tenha contato com bons hábitos, pois serão traços levados e executados na maioridade. Por isso, é importante que o incentivo a essas boas práticas sejam realizados de forma atrativa e adequada ao público, para que esta criança o queira implementar em sua vida e de seus familiares (Maciel, *et al.*, 2021; Oliveira, *et al.*, 2021; Silveira, *et al.*, 2020).

O **brinquedo terapêutico** (BT) foi empregado em um dos artigos com o intuito de educar crianças com Diabetes Mellitus tipo 1 sobre sua condição de saúde. Para isso o brinquedo foi produzido em tecido não tecido (TNT) com espuma de enchimento de fibra siliconada virgem 100% poliéster, sendo possível realizar sua desinfecção com álcool 70% e ser perfurado por lancetas e agulhas desde que a criança esteja com um responsável. Seus cabelos e roupas foram feitos de forma removível para que a criança possa realizar trocas e deixar o seu BT mais parecido com ela, fazendo com que seja fácil a comunicação e entrosamento com a criança. Beneficiando também o entendimento da criança sobre o procedimento que irá ser realizado tendo em vista que ela já se familiarizou com os materiais necessários e realizou a ação. Sendo eficiente para a redução do medo, ansiedade e estresse destes indivíduos (Dutra, *et al.*, 2023; Araújo, *et al.*, 2021; Chiavon, *et al.*, 2021).

As **oficinas lúdicas** foram escolhidas pelos estudos pois se revelaram um bom tipo de estratégia a ser adotada ao educar crianças em saúde, um dos

trabalhos traz a experiência de cinco oficinas que abordaram a higienização das mãos no cenário de pandemia do Covid-19, para a qual foi utilizada tinta guache, pia, sabonete, toalha, álcool 70% e a apresentação de técnica adequada para higienizar as mãos. Na prática, a tinta representava o vírus e as crianças deveriam eliminá-lo com a lavagem correta das mãos. Desta forma, este tipo de TE permite que o participante forme seu conhecimento de uma forma sutil e sem impacto. Sendo permissível também quanto a troca de informação e interação, ajudando a dar sentido a conceitos não tão bem compreendidos, aproximando-o da rotina real do público e demonstrando sua importância no dia a dia (Bubaduê, *et al.*, 2020; Sousa, *et al.*, 2020; Ribeiro, *et al.*, 2019).

Também com uma abordagem de oficina lúdica de lavagem das mãos, autores do segundo trabalho dividiram sua dinâmica em três etapas, sendo na primeira realizada uma roda de conversa onde foi passado o demonstrativo de como fazer a higienização correta com álcool 70% e imagens ilustrativas de germes; na segunda etapa houve uma explicação de como os microrganismos são espalhados pelas mãos através da utilização de luvas, tinta guache e balões; a terceira etapa foi o momento em que se realizou a oficina com o uso de sabonete líquido e pias. Assim, com o conhecimento sendo transmitido desta forma as crianças conseguem aprender de forma facilitada, reter a informação e aplicar este conhecimento no dia a dia, contribuindo ainda mais para seu desenvolvimento cognitivo, e possibilitando que se tenha maneiras diferenciadas de abordar alguns temas que possam ser mais complexos de forma atrativa e extrovertida (Barbosa, *et al.*, 2021; Bueno, *et al.*, 2021; Moura, *et al.*, 2019).

Com isso, entendemos que as tecnologias educativas apresentadas nos estudos são utensílios relevantes na contribuição de mudanças de hábitos, promoção da saúde e qualidade de vida, se tornando um material educacional didático para o profissional de saúde (Silva, *et al.*, 2022; Oliveira, *et al.*, 2022).

O resultado do emprego de TE na educação em saúde infantil

A utilização de TE ao educar em saúde provou a sua efetividade sendo capaz de demonstrar suas variadas formas de ser utilizadas e sua capacidade para ativar a participação e vontade de aprender dos indivíduos, de modo com que eles consigam construir reflexões e gerar conhecimento sobre assuntos abordados,

tendo autonomia para contribuir com suas dúvidas, experiências e ensinamentos, trabalhando sua parte cognitiva e social (Carvalho, *et al.*, 2021; Lima, *et al.*, 2021).

Em concordância, um artigo traz que a **história em quadrinho** ao ser usada para disseminar informações de saúde é uma estratégia correta para um público infantil, sendo pertinente para a aprendizagem das crianças e apropriado para ser utilizado no serviços de saúde. Por possuir uma abordagem com linguagem apta, esta TE propicia que após este tipo de atividade a criança divulgue a informação contida no material e implemente novos hábitos de saúde. Ainda sim, o estudo traz algumas limitações, pois por ter sido elaborado para sua aplicação em um local específico, os autores trazem que é necessária sua adaptação de linguagem, dimensões e valores do material para cada localidade e realidade, assim como a necessidade de uma avaliação realizada por crianças e familiares, além dos especialistas da área da saúde (Silva, *et al.*, 2022; Rosa, *et al.*, 2021; Ribeiro, *et al.*, 2021).

Com relação ao uso de **álbum seriado**, o mesmo foi classificado como um bom método para educar em saúde, pois ao tratar de um tema o mesmo conta com o auxílio de ilustrações que ajudam as crianças a entenderem práticas que devem ou não adotar, favorecendo um aprendizado tanto para o mediador quanto para as crianças. Porém, a utilização desta TE traz um ponto importante que é a preocupação em deixar o material adequado à população antes de ser aplicado, permitindo assim que a tecnologia seja explicativa ao seu máximo. Contudo, observou-se que o estudo se limita quanto à incapacidade de ter sido avaliado na prática, apontando que por ter sido criado se adequando à região e realidade da pesquisa, sua aplicabilidade em outros contextos podem gerar dúvidas e por isso requer adaptação, sendo um material que precisa de revisões constantes devido avanços do conhecimento científico (Aragão, *et al.*, 2022; Saraiva, *et al.*, 2020; Sena, *et al.*, 2020).

O **manual** obteve uma resposta satisfatória em todos os itens de sua construção, se apresentando como um possível instrumento de trabalhos para profissionais da saúde de diversas áreas que queiram promover saúde. Com isso, foi identificado que o material cumpre o que lhe é proposto com relação a entregar informações de saúde, podendo se tornar um aliado dos profissionais de

enfermagem, como uma opção para se utilizar simultaneamente a outras funções da assistência. Apesar disso, o manual possui limitações como não ter incluído uma teoria que abordasse especificamente a promoção da saúde mental, ter sido realizado em um estado com características sociais extremamente vulneráveis, tendo uma amostra não aleatória e não probabilística intencional, o que limitou a generalização da tecnologia (Nascimento, *et al.*, 2021; Bittencourt, *et al.*, 2020; Cruz, *et al.*, 2020).

Os **jogos e brincadeiras** também obtiveram resultados positivos quanto ao cumprimento de seus propósitos sobre transmitir informações de saúde, certificando-se que o conteúdo foi absorvido através da própria participação da criança nas atividades. Assim, a mudança para novos hábitos e o compartilhamento de informações aprendidas durante as atividades, enfatizam ainda mais os benefícios desta estratégia, apontando também que são atividades que oportunizam as trocas de experiências e conhecimentos entre os participantes, de modo que a criança passa a julgar que o que foi aprendido é um assunto importante para ela (Amador, *et al.*, 2022; Rodrigues, *et al.*, 2021; Silveira, *et al.*, 2020; Santos, *et al.*, 2019).

Com isto, o artigo que traz o caça-palavras como TE aponta como limitação do estudo, a pesquisa ter sido realizada somente com crianças alunas de escola pública, tendo em vista que crianças matriculadas em escolas privadas podem ter respostas diferentes quanto ao seu interesse pela tecnologia. O outro estudo que aborda uma diversidade de brincadeiras já percebe sua limitação quanto ao quantitativo de atividades que foram realizadas, acreditando não terem sido suficientes para que mudanças ocorressem, recomendando assim novos estudos abordando a temática (Rodrigues, *et al.*, 2021; Silveira, *et al.*, 2020).

Assim como as estratégias anteriores, o **brinquedo terapêutico (BT)** também teve sua avaliação positiva, não somente pelas crianças mas também por seus familiares, onde afirmaram que o BT é leve ao educar, explicativo, e gera uma afinidade com o profissional, facilitando o esclarecimento de dúvidas. O BT contribui também ao ajudar no preparo psicológico da criança previamente a procedimentos invasivos, aumentando sua receptividade e sendo mais ativo frente às situações que normalmente os assustariam. Apresentando como limitação uma validação

realizada por profissionais e ter sido executado na realidade uma pediatria de hospital público (Borges, *et al.*, 2023; Dutra, *et al.*, 2023; Veloso, *et al.*, 2023).

Por fim, temos as **oficinas lúdicas**, que se mostraram além de experiências positivas, uma estratégia de baixo custo e acessível, sendo um tipo de abordagem que pode ajudar as crianças a se tornarem meios importantes para a multiplicação de conhecimentos. Deste modo, as TE se apresentaram adequadas para serem realizadas com um público infantil por terem sido elaboradas com materiais usuais para este público. Porém, mesmo com a utilização de materiais diferenciados, as oficinas se mostraram eficientes no processo de aprendizagem com crianças por conterem explicações breves, sucintas e divertidas, possibilitando que as crianças aproximem o conteúdo ensinado a elas de sua realidade, e a partir disso crie suas reflexões (Barbosa, *et al.*, 2021; Bubadué, *et al.*, 2020; Sousa, *et al.*, 2020; Moura, *et al.*, 2019).

As oficinas também tiveram suas limitações, o estudo que aborda a lavagem das mãos num contexto pandêmico expõe que a falta da exposição das experiências da crianças e exposição apenas das experiências das professoras, coordenadoras eicineiros foi um limitante para o estudo, também não avaliou-se o impacto que a atividade proporcionou nas crianças. Já a outra pesquisa relata que suas limitações se deram devido ao uso de recursos visuais que já existiam e foram adaptados para a oficina, as crianças terem experienciado a TE em ambiente privado por um curto período de tempo (Barbosa, *et al.*, 2021; Bubadué, *et al.*, 2020).

Desta maneira, foi percebido que utilizar estratégias lúdicas para oferecer o aprendizado de forma didática para as crianças, têm-se um impacto positivo não só na absorção do conteúdo como na parte cognitiva, além de favorecer a adesão e implementação de bons costumes de saúde (Silva, *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Os resultados dessa revisão integrativa indicam o emprego de estratégias lúdicas como TE pela Enfermagem como um facilitador da educação em saúde de crianças, em especial, em tecnologias educacionais destinadas à promoção de saúde e prevenção de doenças.

Identificou-se uma tímida produção nacional relacionada à essa área de conhecimento, logo, uma importante lacuna a ser preenchida por novos estudos. Os estudos são heterogêneos em relação à objetivos e conteúdos, o que demonstra uma gama variada de estratégias lúdicas nas tecnologias educacionais empregadas pela Enfermagem em diferentes contexto para educação em saúde de crianças, sendo elas história em quadrinho, álbum seriado, manual, jogos e brincadeiras, brinquedo terapêutico e oficinas lúdicas. Observa-se também que nenhuma das pesquisas abordou especificamente a promoção da saúde ocular e/ou prevenção da deficiência visual. Destaca-se a relevância de novos estudos que abordem a temática.

Por fim, espera-se que com esta pesquisa tenha sido evidenciado que utilizar de estratégias lúdicas como TE ao educar crianças em saúde, são válidas uma vez que este tipo de metodologia facilita o aprendizado e compressão dos participantes, pois constrói conhecimento em linguagem adequada, didática e atrativa para este público, propiciando assim meios para que adotem melhores hábitos de vida e sejam multiplicadores em seus grupos sociais.

É desejável que este estudo sirva como meio de inspirar profissionais de enfermagem a inserir estratégias lúdicas em sua rotina buscando melhorar, humanizar e qualificar ainda mais sua assistência, ou até mesmo capacitar outros profissionais que possuam interesse em tornar o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e divertido e menos maçante, ponto importante quando se trata de propagar informações importantes a um público infantil.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Daniela Doulavince *et al.* Desenvolvimento e validação de um jogo de tabuleiro para crianças com câncer. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, n.p., 2022. Acta Paulista de Enfermagem.

<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao00121>. Acesso em 11 dez. 2023.

ARAGÃO, Caroline Ponte *et al.* Validação de álbum seriado sobre redução de danos para pessoas em situação de rua. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-10, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902022200939>. Acesso em 11 dez. 2023.

ARAÚJO, Éverton Fernandes de *et al.* Elaboração de tecnologia educacional sobre educação em saúde para crianças com diabetes mellitus tipo I. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 11, n. 6, p. 185-191, 3 maio 2021. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n6.3915>. Acesso em 11 dez. 2023.

ARAÚJO, Lorena Gomes de *et al.* Uso do brinquedo terapêutico no cuidado ao acesso venoso em pediatria: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 13, n. 9, p. 1-6, 5 set. 2021. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e8710.2021>. Acesso em 11 dez. 2023.

ARAÚJO, Kellen Cristina *et al.* Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, n.p., 2022. Acta Paulista de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ar03683>. Acesso em 11 dez. 2023.

BARBOSA, Emanuel Adenilton Teixeira *et al.* Tecnologia educacional para a prevenção de doenças em crianças pré-escolares e escolares. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.L.], v. 11, n.p., 2 set. 2021. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v11i0.3094>. Acesso em 11 dez. 2023.

BECKER, Thiago Oliveira Freitas *et al.* Evaluation of visual acuity in municipal elementary school students. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, [S.L.], v. 78, n. 1, p. 37-41, 2019. Contínuo. Revista Brasileira de Oftalmologia. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7280.20190008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbof/a/GDRPzGfW8jjdnk8F869Wvnj/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

BERNARDO, Cláudio Gonçalves *et al.* Pessoa com deficiência visual e a acessibilidade à informação para mobilidade indoor. **Rdbci: Revista Digital de**

Biblioteconomia e Ciência da Informação, [S.L.], v. 18, n.p., 24 nov. 2020. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v18i00.8661391>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BITTENCOURT, Marina Noll *et al.* Validation of content and appearance of an educational manual to promote children's mental health. **Rev Rene**, [S.L.], v. 21, n.p., 18 jun. 2020. Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20202143694>. Acesso em 11 dez. 2023.

BORGES, Luciana Aparecida da Cunha *et al.* Construção e validação de um Procedimento Operacional Padrão para venopunção com Brinquedo Terapêutico Instrucional. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-12, 2 jan. 2023. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39311>. Acesso em 11 dez. 2023.

BUBADUÉ, Renata de Moura *et al.* Health education workshops with children in the context of COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, n.p., 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0593>. Acesso em 11 dez. 2023.

BUENO, Maria Bethânia Tomaschewski *et al.* O lúdico para a área da saúde: perspectivas por meio do discurso do sujeito coletivo (dsc). **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – Encitec**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 152-165, 30 nov. 2021. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missoes. <http://dx.doi.org/10.31512/encitec.v11i3.564>. Acesso em 11 dez. 2023.

CARVALHO, Isabelle Christine Nunes de *et al.* Tecnologia educacional: a enfermagem e os jogos educativos na educação em saúde. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 7, n.p., 18 jun. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16471>. Acesso em 11 dez. 2023.

CHIAVON, Susane dal *et al.* Utilização do brinquedo terapêutico para a criança que vivencia o processo de hospitalização: uma revisão narrativa / use of the therapeutic play for the child who experiences the hospitalization process. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 382-398, 2021. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n1-031>. Acesso em 11 dez. 2023.

CIAMPO, Luiz Antonio del *et al.* Reduced visual acuity screening in a Primary Care Unit. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, [S.L.], v. 78, n. 4, p. 250-254, 2019. Revista Brasileira de Oftalmologia. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7280.20190138>. Acesso em 11 dez. 2023.

CORRÊA, Edison José. Programa Saúde na Escola: promoção da saúde e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração / Edison José Corrêa,

Luiz Carlos Molinari, Joel Edmur Boteon -- Belo Horizonte : **Nescon/UFMG**, 2020. Acesso em 11 dez. 2023.

CRUZ, Flávia Oliveira de Almeida Marques da *et al.* Validation of an educational manual for breast cancer patients undergoing radiotherapy. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 28, n.p., 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3197.3384>. Acesso em 11 dez. 2023.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S.L.], v. 12, n. 37, p. 334-345, 13 mar. 2022. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>. Acesso em 11 dez. 2023.

DUTRA, Aline Reis Brasão *et al.* Validação de tecnologia educativo-terapêutica aplicada à criança com diabetes mellitus tipo 1: protocolo institucional padrão. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.L.], v. 13, n.p., 31 out. 2023. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2179769283825>. Acesso em 11 dez. 2023.

FONTENELE, Natália Ângela Oliveira *et al.* Creation and validation of a serial album for the prevention of Pressure Ulcer: a methodological study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 3, p. 1-8, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1060>. Acesso em 11 dez. 2023.

FOOHS, Marcelo Magalhães *et al.* Histórias em quadrinhos na educação brasileira. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 80-96, 9 abr. 2021. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1984-5499.2021.v23.30228>. Acesso em 11 dez. 2023.

LIMA, Ana Paula de *et al.* Construção e validação de uma tecnologia educativa para educação em saúde no planejamento familiar. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da Ucdb**, [S.L.], p. 167-183, 18 out. 2021. Universidade Católica Dom Bosco. <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v26i57.1276>. Acesso em 11 dez. 2023.

LEOPOLDO, Maria Lúcia de Araújo *et al.* A enfermagem e o empoderamento do lúdico enquanto estratégia de promoção da saúde ocular. **Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem**, [S.L.], p. 27-40, 26 dez. 2019. Atena Editora. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.7551926124>. Acesso em 11 dez. 2023.

LUCENA, Beatriz Moura de *et al.* Prevalência de fatores predisponentes de baixa visual em uma população de jovens do Colégio Universitário Geraldo Reis em Niterói - RJ. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, [s. /], p. 380-383, 2019. Acesso em 11 dez. 2023.

MACIEL, Michele Aparecida Silva *et al.* “Una os alimentos” - brincando com os alimentos a partir de vivência em sala de aula. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 9, n.p., 19 jul. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17820>. Acesso em 11 dez. 2023.

MARTINS, Ian Moura *et al.* Uso de histórias em quadrinhos como recurso didático no ensino de Geografia: uma possibilidade para trabalhar a categoria Lugar. **Revista de Iniciação À Docência**, [s. l], v. 6, n. 2, p. 489-506, dez. 2021. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/download/9313/6423/25720&ved=2ahUKEwjwvPX779v_AhXHLrkGHW_pANs4ChAWegQIBhAB&usg=AOvVaw1HdHMvrW6cj5315YdnAjWE. Acesso em: 24 jun. 2023.

MAURER, Simon Gustav Arpàd *et al.* Evaluation of the Therapeutic Efficacy of Perceptual Learning Using the Bartimeus Training Program in the Clinic as an Additional Therapy to Glasses or Patching. **Klinische Monatsblätter Für Augenheilkunde**, [S.L.], v. 240, n. 04, p. 599-602, abr. 2023. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/a-2013-2516>. Acesso em 11 dez. 2023.

MILHORINI, Carolina Rodrigues *et al.* Validação de história em quadrinhos sobre prevenção e primeiros socorros às queimaduras para adultos. **Revista Gaúchade Enfermagem**, [s. l], n.p., 2022. Acesso em 11 dez. 2023.

MOURA, Thais Norberta Bezerra de *et al.* Educação em saúde para pré-escolares: experiência de residentes multiprofissionais. **Revista Interdisciplinar**, [s. l], v. 12, n. 1, p. 108-114, 2019. Acesso em 11 dez. 2023.

MOUTA, Alba Angélica Nunes *et al.* Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], n. 50, p. 3222, 4 jun. 2020. Contínuo. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e3222.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3222>. Acesso em: 10 maio 2023.

NASCIMENTO, Mirtson Aécio dos Reis *et al.* Elaboração e validação de manual para técnicas básicas de curso técnico em enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 1-10, 11 abr. 2021. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e6871.2021>. Acesso em 11 dez. 2023.

OLIVEIRA, Elisangela dos Santos de *et al.* O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA. **Revista Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica.**, Vitória - Es, v. 27, n. 1, p. 120-140, 2021. Acesso em 11 dez. 2023.

OLIVEIRA, Luana Vieira Carvalho de *et al.* Tecnologias educativas para a prevenção da obesidade infantil: revisão integrativa da literatura. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 16, p. 1-12, 13 dez. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37986>. Acesso em 11 dez. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Organização Mundial da Saúde lança primeiro relatório mundial sobre visão. Out 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/84351-organizacao-mundial-da-saude-lanca-primeiro-relatorio-mundial-sobre-visao>. **Relatório Mundial sobre a Visão. Light for the World International 2021**. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/328717/9789241516570-por.pdf>. Acesso em 11 dez. 2023.

PAGE, Matthew J *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Bmj**, [S.L.], p. 71, 29 mar. 2021. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.n71>. Acesso em 11 dez. 2023.

PAULA, Geicielle Karine de, *et al.* Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Rev enferm UFPE on line**. 2019;13:e238979 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>. Acesso em 11 dez. 2023.

QUEIROZ, Stella Sousa de *et al.* Educação em saúde para pacientes submetidos à revascularização miocárdica: validação de história em quadrinhos. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, n.p., 2022. Acta Paulista de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao03547>. Acesso em 11 dez. 2023.

RIBEIRO, Polyana de Lima. *et al.* Oficinas lúdico-pedagógicas como estratégia para promoção da saúde no processo de envelhecer. **Revista Ciência Extensão**, v.15, n.3, p.122-136, 2019. Acesso em 11 dez. 2023.

RIBEIRO, Anna Luísa Torres *et al.* Avaliação de tecnologia educativa para crianças com diabetes: estudo metodológico. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 25, n. 5, n.p., 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0282>. Acesso em 11 dez. 2023.

RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde *et al.* Aprender brincando: validação semântica de tecnologia educacional sobre tuberculose para crianças escolares. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 25, n. 4, n.p., 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0492>. Acesso em 11 dez. 2023.

ROSA, Priscila da Silva Correa *et al.* Histórias em quadrinhos como recursos para a aprendizagem em Parasitologia. **Revista Educação Pública**, [s. l.], v. 21, n. 24, n.p., 29 jun. 2021. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/24/historias-em-quadrinhos-como-recursos-para-a-aprendizagem-em-parasitologia>. Acesso em 11 dez. 2023.

SANTANA, Tainara Sardeiro de, et al. Enfermeiro na reabilitação visual: uma nova área de atuação / enfermagem em reabilitação visual: um novo campo de atuação. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p.45852-45860.may. 2021. Acesso em 11 dez. 2023.

SANTOS, Bruna Roberta Paixão dos *et al.* Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Interdisciplinary Journal Of Health Education**, [S.L.], v. 4, n. 01-, p. 49-54, 2019. Editora Cubo. <http://dx.doi.org/10.4322/ijhe.2018.014>. Acesso em 11 dez. 2023.

SANTOS, Larissa Guanaes dos *et al.* Manual informativo para a família da criança com leucemia: estudo de recepção. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 37, n.p., 25 out. 2023. Acta Paulista de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2024ao0002251>. Acesso em 11 dez. 2023.

SARAIVA, Nathalia Costa Gonzaga *et al.* Promotion of children's body weight control: serial album validation. **Rev Rene**, [S.L.], v. 21, n.p., 18 jun. 2020. Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20202143642>. Acesso em 11 dez. 2023.

SENA, Julliana Fernandes de *et al.* Validation of educational material for the care of people with intestinal stoma. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 28, p. 1-9, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3179.3269>. Acesso em 11 dez. 2023.

SENA, Edna Maria Ferreira de *et al.* A evolução da educação por meio da tecnologia. **Educação e Tecnologia**: usos e possibilidades para o ensino e a aprendizagem, [S.L.], p. 108-123, 2 maio 2022. AYA Editora. <http://dx.doi.org/10.47573/aya.5379.2.73.10>. Acesso em 11 dez. 2023.

SILVA, Juliane Toffoli da *et al.* A ludicidade na promoção da saúde infantil: Relato de experiência. **Experiência – Revista Científica de Extensão**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 76-89, 2021. <https://doi.org/10.5902/2447115163183>. Acesso em 11 dez. 2023.

SILVA, Danielle S. *et al.* Higiene, alimentação equilibrada e prática de exercício físico no ensino básico: a importância da abordagem lúdica.. **Revista Guarará**, [S.L.], n. 13, p. 24-37, 11 mar. 2022. Revista Guara. <http://dx.doi.org/10.30712/guara.v1i13.21170>. Acesso em 11 dez. 2023.

SILVA, Jeffer Haad Ruiz da *et al.* História em quadrinhos para educação em saúde bucal: construção, validação e análise da eficácia. **O Mundo da Saúde**, [S.L.], v. 46, p. 574-586, 1 jan. 2022. Centro Universitario Sao Camilo - Sao Paulo. <http://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.202246574586p>. Acesso em 11 dez. 2023.

SILVEIRA, Bárbara Morh da *et al.* Opinião das famílias sobre as atividades lúdicas desenvolvidas com crianças na escola abordando hábitos saudáveis. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 10, n. 4, n.p., 21 fev. 2020. Conselho Federal de Enfermagem -

Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n4.2541>. Acesso em 11 dez. 2023.

SOUSA, Luís Manuel Mota de *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 45-55, 23 jun. 2018. Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação. <http://dx.doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>. Acesso em 11 dez. 2023.

SOUSA, Rozane Pereira de *et al.* Atividade para o ensino sobre Higienização das mãos como prática preventiva à Covid-19: Relato de experiência em escola pública. **Revista Educação e Linguagem**, [s. l.], p. 73-83, 2020. Acesso em 11 dez. 2023.

SOUZA, Ana Gabriela Garcia de *et al.* Evaluation and screening of visual acuity in early childhood schoolchildren. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, [S.L.], v. 78, n. 2, p. 112-116, 2019. Revista Brasileira de Oftalmologia. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7280.20180107>. Acesso em 11 dez. 2023.

TISSOT, Juliana das Chagas Meroni *et al.* Estudo de validação sobre dificuldade visual autorrelatada entre estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 5, p. 1977-1986, maio 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021265.11352019>. Acesso em 11 dez. 2023.

VELOSO, Amanda Monteiro *et al.* O uso do brinquedo terapêutico instrucional em crianças com dreno torácico: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 23, n. 9, p. 1-9, 4 set. 2023. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e13466.2023>. Acesso em 11 dez. 2023.

ZUCCHETTI, Martina *et al.* Validação de manual para complementar a transição de cuidados na alta da terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 43, n. , p. 1-10, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220142.pt>. Acesso em 11 dez. 2023.

2030 in sight: por um fim à perda de visão evitável. Londres: IAPB, 2021. [68 f.]. Disponível em:

<https://www.google.com/url?q=https://www.iapb.org/wp-content/uploads/2022/02/2030inSight-Strategy-Document-Sep2021-Portuguese.pdf&sa=D&source=docs&ust=1688732458413228&usq=AOvVaw00YDyEgcBZuSnCfHma1LV2>. Acesso em: 26 mai. 2023.